

Creative GigaWorks T20

Introdução e descrição

Com o computador pessoal (PC) a dominar um número crescente de horas, dos dias de muitas pessoas, é uma insensatez associar-lhe colunas de som de fraca qualidade, principalmente se no leque de utilizações da máquina se incluírem sessões de áudio e de áudio-vídeo, que são cada vez mais frequentes...

Mas não é só o computador que recompensa grandemente os utilizadores que o casem com colunas de som de qualidade. A generalidade dos leitores portáteis de música, hoje extraordinariamente populares, podem ser catapultados para o nível dos sistemas estéreo integrados, de há poucos anos atrás, desde que à saída de auscultadores se lhes liguem altifalantes capazes.

Mas, na realidade, a qualidade não é a única variável que se considera no processo de tomada de decisão de melhor som. Tipicamente, colunas de qualidade exigem amplificadores de som dedicados, e um sistema com essas características precisa de espaço que não está disponível, ou que não é aceitável, por algum motivo.

É aqui que as Creative T20 podem ser muito apelativas. O produto Creative T20 é um par de colunas activas, para som estéreo. Colunas «activas» significa que integram amplificação própria, pelo que desaparece a necessidade de amplificador externo.

A Creative promove as T20 com uma palavra chave: qualidade. A ambição deste produto é cobrir um segmento de mercado que não se satisfaz com as colunas activas mais populares e básicas, por considerar pobre o seu desempenho e/ou estética, mas que não está disposto a investir na solução «derradeira» amplificador + colunas passivas, por considerar injustificado o custo, ou incomportável o espaço requerido.

As Creative T20 são umas colunas de dois canais, com 14 Watts RMS de potência. Os dois altifalantes integrados – tweeter em cúpula e woofer em cone – respondem, teoricamente, dos 50 Hz aos 20 kHz.

Como seria de esperar, as T20 são revestidas de forma a não provocarem interferências electromagnéticas em equipamentos sensíveis, como monitores/televisores CRT: este revestimento merece o nome de «escudo electromagnético».

50 Hz parecem corresponder a um frequência demasiado grave/baixa, para um woofer de três dedos de diâmetro, mas as aberturas circulares no topo de cada coluna contribuem para descer a frequência: estas aberturas e a estrutura interna associada, são a tecnologia BasXPort.

As colunas T20 esquerda e direita não são iguais. A coluna T20 direita é «dominante», no sentido de que é ela que recebe o sinal de áudio, a ficha de electricidade, e ainda faz sair um cabo, para transportar o sinal até à sua irmã esquerda.

A frente da T20 direita aloja também um painel de controlo, que permite regular a intensidade dos graves (bass), dos agudos (treble) e do volume – este último dobra como botão de ligar/desligar. Abaixo destes controlos, fica uma luz (LED) azul, que se acende quando o equipamento está ligado. A frente inclui uma saída para auscultadores e uma entrada secundária (aux in) de sinal.

Para lá das colunas, este produto da Creative inclui um transformador externo e todos os cabos e fichas necessários, incluindo um adaptador, que deixa ligar um par de fichas RCA (típico em leitores de CD/DVD e em placas de som de qualidade, por exemplo) aos input mini-jack da coluna, atrás (audio input), ou à frente (aux in).

Os altifalantes estão cobertos por uma tela removível, robusta.

Testei este produto com o meu computador pessoal, com uma placa de som Creative Audigy 4, PCI.

Opinião

Há mais de uma década, sentindo falta de um produto com estas características, comprei uma proposta da Philips, cuja referência se me apagou da memória, mas que se comportou muitíssimo bem. A principal diferença entre os produtos presente e decano, está na forma e nas ligações: as Philips são ovais e não têm fichas frontais.

As T20 cumprem o que ambicionam, mas antes de escrever mais, é preciso ajustar as expectativas, com realismo. O que isto significa é que seria desonesto esperar deste artigo um desempenho ao nível do meu sistema actual para PC (amplificador integrado Creek 4330R + colunas Energy XL-16). As T20 devem ser confrontadas com as colunas mais habituais para PC. Assim, em termos relativos às pequenas colunas mais vulgares, é dramática a diferença de desempenho! Com umas dimensões pouco maiores do que a generalidade das colunas plásticas para PC e para leitores portáteis, as T20 conseguem agigantar-se: (1) crescem até volumes mais elevados, sem distorção e até sem a sensação de esforço; (2) soam mais naturais, sem buracos negros no espectro de frequências, particularmente entre os médios mais altos e os agudos, o que se traduz na rarefacção de momentos «históricos» e/ou «cuspidos», durante diálogos; e (3) reproduzem, efectivamente, algum substracto de graves.

As virtudes mencionadas quebram abruptamente a partir de certo volume. Com a fonte de sinal que utilizei, o curso do botão de volume pareceu demasiado longo, porque a partir de meio ficou subitamente patente o excesso. A abruptidade acontece porque as T20 são realmente robustas e educadas até ao seu limite, denotando pouco, ou nada, o stress acústico. Quando esse limite é ultrapassado, acontece distorção audível, principalmente no agudo, que fica «rouco». Penso que este comportamento abona em favor das Creative T20, pois demonstra que o produto está

otimizado até certa fronteira: compete ao utilizador a inteligência de respeitá-la.

Apesar de tudo, o mais significativo nas T20 não é nada do que já foi escrito. O mais significativo é a sua inesperada aptidão para virtualizar um palco, com música, e ser consistente, ao longo do tempo, nessa virtualização, fazendo ouvir os (eventuais) instrumentos, firmemente, sempre na mesma arrumação. Eu valoro esta característica.

Recordando novamente as minhas Philips decanas, embora mais graduais na degradação do seu desempenho, à medida que o utilizador caminha para o excesso; e embora mais generosas nas pressões acústicas, não reproduzem de forma tão credível e firme as localizações espaciais, o que as torna menos espectaculares com vídeojogos e menos agradáveis com música, ao menos em sessões longas.

Resumo

As Creative T20 são umas «pequenas» colunas activas. Basta juntar-lhes uma qualquer fonte de sinal, para usufruir de um som resoluto, transparente e bem virtualizado, no espaço. A sua limitação principal é uma fronteira de desempenho muito denunciada e pouco antecipada, dado o curso generoso do botão de volume.